

Seção: Sistemática/Taxonomia

BROMELIÁCEAS DE SANTA CATARINA REVISITADAS

Andrea Ferreira da COSTA(1)
Janaína GOMES-DA-SILVA(2)
Beatriz Ferreira da Silva NEVES(2)
Fernando Perez URIBBE(2)
Ricardo Loyola de MOURA(2)

O Estado de Santa Catarina encontra-se inserido no Domínio Atlântico, um dos principais centros de diversidade de Bromeliaceae que conta com cerca de 3.100 espécies distribuídas em 56 gêneros. Localizado em uma região de encontro de duas grandes cadeias montanhosas: Serra do Mar e Serra Geral, apresenta grande diversidade de habitats que resulta em igual diversidade taxonômica. O objetivo deste trabalho foi traçar um breve panorama do conhecimento da família no estado, desde os primeiros registros até os resultados alcançados pelo Projeto Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, além de perspectivas de futuros estudos. Para tal, foram consultados trabalhos de flora, revisões taxonômicas e listagens florísticas realizadas com a família para SC, assim como obras originais e monografias. A referência básica foi “Bromeliáceas e a Bromélia-malária Endêmica” de Reitz aonde aparecem descritas 105 espécies em 16 gêneros. Atualmente, após a publicação de novas espécies, realinhamento de gêneros, reinterpretação da identificação de alguns táxons e novas coletas realizadas na região, são reconhecidas para SC 115 espécies subordinadas a 18 gêneros. *Vriesea* é o mais rico (36 spp.), seguido por *Aechmea* (20 spp.), *Tillandsia* (15 spp.), *Dyckia* (12 spp.), *Nidularium* (8 spp.), *Billbergia* (6 spp.) e os demais com uma a três espécies. Destas, 15 possuem distribuição restrita ao estado: *Aechmea blumenavii*, *Aechmea leppardii*, *Aechmea pimentí-velosoii*, *Dyckia ibiramensis*, *Dyckia monticola*, *Nidularium catarinense*, *Tillandsia montana*, *Vriesea biguassuensis*, *Vriesea rastrensis*, *Vriesea rubens*, *Tillandsia seideliana*, *Tillandsia pseudomontana*, *Vriesea declinata*, *Aechmea rubroaristata* e *Vriesea triangularis*, sendo as 5 últimas conhecidas apenas pela coleta dos materiais-tipo. Apesar do grande avanço na taxonomia do grupo, alguns complexos de espécies com delimitação controversa necessitam de revisão, o que contribuirá para um melhor conhecimento da diversidade da família em SC.

Palavras-chave: histórico, florística, taxonomia

Créditos de Financiamento: Protax-Capes/CNPq

(1) Departamento de Botânica. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ 20940-040 (afcosta@acd.ufrj.br)

(2) Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro